



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Trombocitopenia E Ausência De Rádio (Tar): Um Relato De Caso E Suas Considerações Diagnósticas E Terapêuticas.

Autores: CÉSAR AUGUSTO DE PAIVA MAIA (UNP); MAILSON MEIRELES BATISTA (UNP); MARIA WÉRYCA DE SOUZA BELO SILVA (UNP); RAFAEL VIANA MACEDO (UNP); MARIA ZÉLIA FERNANDES (UNP/UFRN)

Resumo: Introdução: a síndrome de trombocitopenia e agenesia radial (TAR) é uma doença genética rara e de poucos casos descritos na literatura. Esta se apresenta com trombocitopenia, que gera sangramentos, e ausência bilateral do osso rádio na estrutura óssea das crianças, tem seus sintomas apresentados no primeiro mês de vida e com boa evolução ao longo do crescimento e do tempo. Relato de caso: R.V.M.S. sexo feminino, um mês, natural e procedente de Natal/RN, veio ao Hospital Infantil Varela Santiago acompanhada de genitora com queixas de hematoquezia, melena e gengivorragia. Ao exame físico admissional, estava em bom estado geral, eupneica, hipocorada, hidratada e afebril. Na ausculta cardíaca, ritmo cardíaco regular em dois tempos com bulhas normofonéticas e sopro sistólico (1+/6+), frequência cardíaca de 130bpm; ausculta respiratória sem alterações, frequência respiratória de 48ipm. Na pele, sinais de petéquias difusa em membros, mucosas sem sinais de sangramentos. Agenesia de rádio bilateral. Restante do exame físico sem alterações. Discussão: a abordagem de um paciente com queixas de anemia, sangramentos e deformidades em membros superiores é um desafio na pediatria, esses são sintomas mais comuns quando vistos separadamente. A trombocitopenia é o sintoma mais exacerbado da doença, sendo mais comum no início de vida da criança. Durante o internamento de 35 dias, a paciente apresentou episódios de pancitopenia, quadros de hematoquezia e melena, recebendo concentrado de hemácias e plasma fresco, demonstrando melhora do quadro. No dia da alta hospitalar, a paciente evoluiu clinicamente estável, afebril, eupneica em ar ambiente, aceitando dieta, sem enterorragia por 5 dias e funções excretoras normais. Conclusão: conforme descrito, a síndrome de TAR tem uma manifestação peculiar e pouco conhecida, tendo como base as manifestações hemorrágicas e anormalidades esqueléticas. Não há tratamento específico, a prevenção das complicações ocasionadas pelas hemorragias é a principal intervenção.